OCIDENTAL
grupo ageas

setembro 2026

FICHA DE INFORMAÇÃO MENSAL

REFORMA ATIVA PPR

Informação válida para os produtos Reforma Ativa PPR e Reforma Ativa PPR 2ª Série.
Um investimento responsável exige que conheça as suas implicações e que esteja disposto a aceitá-las.

ESTRATÉGIA: PRESERVAÇÃO | PROTEÇÃO | MODERADA | **AGRESSIVA AÇÕES**

O indicador de risco pressupõe que o produto é detido durante 3 anos. O risco efetivo pode variar significativamente em caso de resgate antecipado, podendo ser recebido um valor inferior.

NÍVEL RISCO: 1 | 2 | **3** | 4 | 5 | 6 | 7

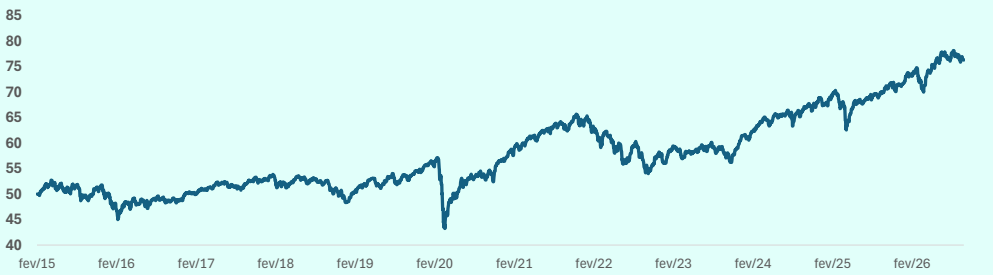
Risco mais baixo — Risco mais elevado

INFORMAÇÃO GERAL DO PRODUTO

Segurador	Ocidental – Comp. Port. Seguros de Vida, S.A.	**Moeda**	EUR	**Comissão de Gestão**	Máx. 1,75%
Banco Depositário	MillenniumBCP	**Valor Líquido Global do Fundo**	62 786 026	**Comissão de Subscrição***	0,0%
Supervisor	ASF	**Data de Início do Fundo**	Novembro 2014	**Comissão de Resgate***	1º ano: 1,0% 2º e 3º ano: 0,5%

* Condições válidas para Reforma Ativa PPR 2ª Série

EVOLUÇÃO DA UP



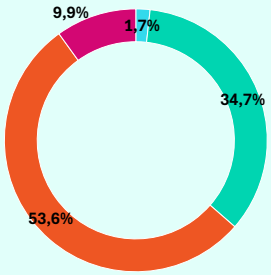
Advertência: as rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. O nível de risco do produto será divulgado um ano após a data de início de comercialização quando, de acordo com as normas legais, for possível calcular o Desvio Padrão da rendibilidade

DESCRIÇÃO DA ESTRATÉGIA

A carteira será estruturada com o objetivo de valorização do capital investido a longo prazo e atingir uma rendibilidade superior à de aplicações tradicionais, destinando-se a investidores com apetência pelo risco.
A política de investimentos está orientada para uma exposição relevante aos mercados de ações europeus mas também poderá investir em ações de outros mercados nomeadamente América, Ásia e Países Emergentes. A restante carteira poderá incluir obrigações de dívida pública, corporate e investimentos alternativos.

ALOCAÇÃO E SELEÇÃO DE ATIVOS

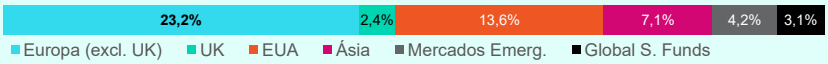
TIPO DE ATIVOS



MAIORES EXPOSIÇÕES (%)

iShares Eur GovtBdIdx (IE) D EUR	15,2%
JP Morgan Euroland Equity I2 EUR	10,0%
Ishares U:S. Index Fund	9,1%
iShares Europe ex-UK Idx (IE) D EUR	8,3%
MFS Meridian Emerging Mkts Dbt IH1 I	5,8%

GEOGRAFIA MERCADO ACIONISTA



PERFORMANCE E RENDIBILIDADE

1 Ano	8,58%	**2025**	6,40%
3 Anos*	9,53%	**2024**	9,62%
5 Anos*	3,98%	**2023**	10,01%
8 Anos*	4,73%	**2022**	-13,60%
		2021	13,23%
		2020	3,15%
		2019	14,48%
		2018	-7,86%

* Anualizada

COMENTÁRIO DO GESTOR

Os indicadores económicos divulgados sugerem uma economia global resiliente e os lucros empresariais evidenciam crescimentos fortes, continuando a justificar a sobre-exposição à classe de ações. Os receios inflacionistas associados à persistência da subida dos preços da energia e a resiliência da atividade económica global reforçam a perspetiva de políticas monetárias mais restritivas, embora se antecipem subidas contidas das taxas de juro de referência e inferiores às descontadas pelos mercados. A evolução desfavorável da trajetória da dívida em alguns países poderá também pressionar as yields em alta. Neste contexto, nas carteiras em euros, reduzimos a exposição a dívida pública europeia e, nas carteiras em dólares, a dívida global. A redução na classe de dívida governamental foi parcialmente compensada por dívida de taxa variável, que oferece maior proteção contra risco soberano ou subidas adicionais das taxas de juro de mercado. No mercado de ações, reforçámos marginalmente a exposição a ações dos Estados Unidos, mantendo a sobre-exposição moderada. A economia norte-americana continua a evidenciar um desempenho sólido, suportado pelo dinamismo do setor privado, pelo investimento em tecnologia e pela recuperação da criação de emprego, que sustenta o consumo. O mercado beneficia ainda do crescimento dos lucros no setor tecnológico, impulsionado pelo investimento em inteligência artificial, bem como de uma evolução favorável dos resultados nos restantes setores. Aumentámos também marginalmente a exposição à região Ásia-Pacífico, através de uma alocação a ações do Japão, mantendo a sobre-exposição moderada. As perspetivas para a economia japonesa permanecem favoráveis, apoiadas pelo dinamismo do setor industrial, pelo aumento do rendimento real disponível das famílias e por uma política orçamental expansionista. A normalização monetária tem sido gradual e as taxas de juro reais permanecem negativas. Em contrapartida, reduzimos a exposição a ações globais de empresas do setor mineiro, cristalizando ganhos. Apesar das perspetivas estruturais favoráveis para os metais industriais, a recente valorização do cobre poderá reverter no curto prazo. Por fim, foi reforçada marginalmente a exposição a fundos de estratégias alternativas, com o objetivo de melhorar a diversificação das carteiras num contexto de maior instabilidade na correlação entre ações e obrigações.

RELATÓRIO DE CONJUNTURA E DE MERCADOS

O mês ficou marcado pela subida significativa das yields de dívida soberana, o que induziu retornos negativos generalizados na classe de obrigações, incluindo no crédito empresarial. Os mercados acionistas desvalorizaram ligeiramente, penalizados pela subida das taxas de juro, mas beneficiaram do desempenho positivo das empresas de tecnologia, bem como de indicadores macroeconómicos consistentes com um crescimento económico sólido. A dívida pública foi pressionada por bons dados económicos, pela subida dos preços da energia e por sinais de constrangimentos nas cadeias de produção, que reforçaram receios de inflação elevada e, em consequência, expectativas de políticas monetárias mais restritivas. O movimento foi ainda intensificado por comentários hawkish de membros dos bancos centrais após a subida das taxas de referência da Fed e do BCE. Em França, a subida das yields foi mais acentuada, refletindo projeções de um défice superior ao previsto e de necessidades de financiamento elevadas para 2027. De facto, os bancos centrais adotaram um pendor mais restritivo. A Reserva Federal aumentou a taxa de referência, procurando acelerar o regresso da inflação ao objetivo de 2%. O Banco Central Europeu anunciou uma nova subida de taxas, antecipando que a inflação permaneça acima do objetivo durante um período mais longo que anteriormente previsto. O Banco do Japão também aumentou a taxa de juro, sinalizando a intenção de prosseguir a normalização da política monetária. Por sua vez, o Banco de Inglaterra manteve a taxa de referência, mas adotou um tom mais restritivo, sugerindo uma eventual subida caso os preços da energia não diminuam. No plano geopolítico, a intensificação do conflito no Médio Oriente, com ataques mútuos e impasse nas negociações entre os EUA e o Irão contribuíram para uma nova subida do preço do petróleo. Foram também registados ataques a petroleiros e infraestruturas energéticas, incluindo a uma conduta saudita relevante para o transporte até ao Mar Vermelho. Porém, o aumento da circulação no Estreito de Ormuz e a recuperação das exportações dos países do Golfo limitaram a subida dos preços do petróleo e do gás natural. Entretanto, os danos na referida conduta foram reparados, permitindo a retoma das exportações através do Mar Vermelho.
O mercado acionista global desvalorizou ligeiramente, com os setores de tecnologia e de comunicações a registarem retornos positivos, ao contrário da generalidade dos restantes sectores. O setor tecnológico manteve-se em destaque: os líderes da indústria apelaram a um abrandamento do desenvolvimento da inteligência artificial, citando riscos de perda de controlo humano sobre os modelos, mas, o otimismo em torno do setor foi renovado por avanços e novos modelos anunciados pela Meta e pela OpenAI. Regionalmente, os mercados com maior exposição a empresas tecnológicas, como os EUA, os mercados emergentes e a Ásia-Pacífico evidenciaram um desempenho relativo superior, embora ligeiramente negativo. A Zona Euro e o Reino Unido foram penalizadas pela menor exposição a tecnologia e maior exposição a setores que tiveram retornos negativos, como o financeiro, o consumo discricionário e os materiais.
Os preços das matérias-primas subiram ligeiramente, refletindo o aumento do preço do petróleo. Os preços dos metais industriais, dos metais preciosos e dos bens agrícolas caíram

INFORMAÇÃO

Este produto consiste num contrato de seguro ligado a fundos de investimento que não dá garantia dos montantes investidos, existindo por isso o risco de perda de capital investido.
Esta informação não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida, nomeadamente o Documento de Informação Fundamental disponível no site dos distribuidores e em ocidental.pt

FISCALIDADE

A tributação dos rendimentos efetuar-se-á de acordo com a legislação fiscal aplicável, sendo esta, nesta data, a do Estatuto dos Benefícios Fiscais (Art.º 21º, n.º 3, al. b) e n.º 5). Quando o reembolso do produto é efetuado sob a forma de capital (mesmo em caso de morte), o rendimento (diferença entre o valor recebido e as correspondentes entregas efetuadas) é tributado autonomamente, por retenção na fonte, à taxa de 20%, mas apenas sobre 2/5 do seu valor (taxa efetiva de IRS de 8%, sendo certo que a taxa efetiva para entregas efetuadas até 31/12/2005 é de 4%). No entanto, quando o reembolso ocorra fora de qualquer uma das situações previstas na lei, o reembolso é tributado de acordo com as regras aplicáveis aos seguros de capitalização (nos termos do Art.º 21º, n.º5 do EBF), e tributado autonomamente, por retenção na fonte, à taxa de 21,5%, em função do momento do reembolso: se o reembolso ocorrer após 8 anos de vigência do contrato, apenas dois quintos do rendimento são tributados, o que corresponde a uma taxa efetiva de 8,6% (*); se o reembolso ocorrer entre o 5.º e o 8.º anos de vigência do contrato, quatro quintos do rendimento são tributados, o que corresponde a uma taxa efetiva de 17,2% (*); se o reembolso ocorrer antes de 5 anos de vigência do contrato, todo o rendimento é tributado à taxa de IRS de 21,5%.
(*) desde que o montante dos valores aplicados na 1ª metade da vigência do contrato represente pelo menos 35% da totalidade dos valores aplicados.

SEGURADOR E MEDIADOR DE SEGUROS

Segurador: Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A., sede Praça Príncipe Perfeito 2, 1990-278 Lisboa. Matrícula / Pessoa Coletiva 501836926. CRC Lisboa. Capital Social 22.375.000 Euros. Registo ASF 1024, www.asf.com.pt. Escritórios: Rua Manuel Pinto de Azevedo nº 106 e 126 4100-320 Porto.
Mediadores de Seguros:

Banco Comercial Português, S. A.; Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto; Capital Social 3.000.000.000 Euros. N.º único de matrícula e de identificação fiscal: 501525882 (Conservatória do Registo Comercial do Porto). Agente de Seguros registado com o n.º 419527602 junto da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões - Data da Inscrição 21/01/2019

Banco ActivoBank S. A. com sede na Rua Augusta, 84, em Lisboa, com o capital social de 127.600.000 Euros, matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, com o número único de matrícula e de pessoa coletiva 500734305. Agente de Seguros registado com o n.º 419501226 junto da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões Autorização - Data da Inscrição 21/01/2019

Autorização para mediação de seguros dos Ramos Vida e Não Vida dos Seguradores Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A., Ageas Portugal - Companhia de Seguros, S.A. e Médis Companhia Portuguesa de Seguros de Saúde, S.A. e ainda com a Ageas Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S A. Informações e outros detalhes do registo podem ser verificados em www.asf.pt.
Os Mediadores não estão autorizados a celebrar contratos de seguro em nome do Segurador nem a receber prémios de seguro para serem entregues ao Segurador. Os Mediadores não assumem a cobertura dos riscos inerentes ao contrato do seguro, que são integralmente assumidos pelo Segurador.